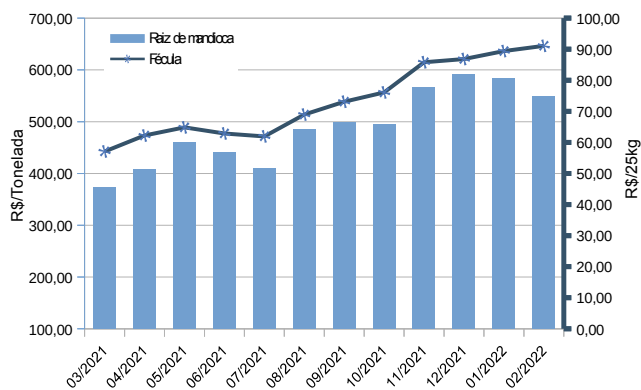


MANDIOCA – Fevereiro/22

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

O período foi caracterizado pela estiagem e pela significativa redução no teor de amido das plantas. As rendas observadas estão em níveis bastante baixos, média de 455,92 g (em balança hidrostática de 5 kg) apresentando redução de 8,81% em relação a janeiro/22. Comparativamente, observamos que em fevereiro de 2021 o rendimento médio estava na faixa de 497,5 g, superior em 9,10% aos valores atuais. O valor pago pelo grama de amido foi R\$ 1,21 em média, alta de 1,26% em comparação a janeiro/22.

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Preço médio coletado		
Período	Raiz de mandioca (T) ¹	Fécula de mandioca (25 kg) ²
31/01 a 04/02/22	568,82	90,60
07 a 11/02/22	543,81	90,85
14 a 18/02/22	534,91	91,05
21 a 25/02/22	550,12	91,90
Média	549,41	91,10

Fonte: CONAB/Siagro

¹preço pago ao produtor, considerando preço à vista e renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria (FOB fecularia)

Raiz de mandioca: O valor médio nominal recebido pelo produtor à vista no período foi R\$ 549,41/t, representando redução de 5,82 % em relação a janeiro/2022. Embora o preço do grama de amido tenha permanecido praticamente estável, a renda mais baixa teve influência direta na redução do valor da tonelada de raiz recebido pelos produtores.

Fécula de mandioca: Os preços da fécula tiveram alta de 1,91% em relação a janeiro, com valor médio de R\$ 91,10/sc 25 kg (FOB fecularia). A demanda permanece aquecida, tanto interna (por parte de grandes fecularias) quanto externamente. Embora a oferta de raízes não tenha sido fator limitante, de forma geral, a qualidade das

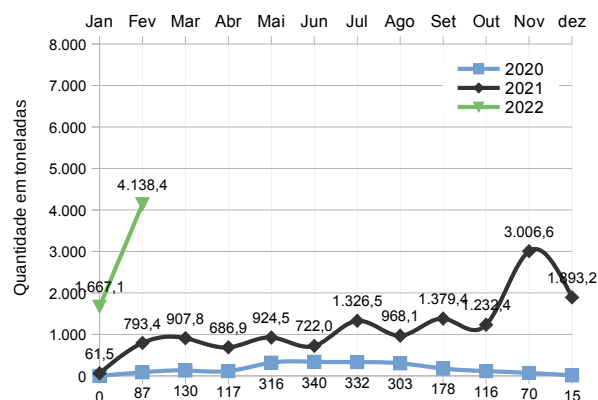
MATO GROSSO DO SUL

mesmas em termos de teor de amido tem onerado significativamente as indústrias. Com baixo rendimento na extração, há necessidade de aumentar o volume de matéria-prima recebido, refletindo em custos adicionais para o setor.

Farinha de mandioca: o saco de 50 kg foi negociado a um valor médio de 143,75 (venda da indústria), 6,48% superior ao período anterior. O preço continua em alta devido a maior procura pelas regiões nordeste e sudeste e ao baixo rendimento, necessitando maior volume de raízes.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/53298>, acesso em 09/03/2022.

As exportações da fécula de mandioca produzida no MS apresentaram aumento de 148% em relação a janeiro/22, saltando de 1.667,10 para 4.138,4 toneladas. Dentre os destinos da fécula sul-mato-grossense o Paraguai destacou-se como principal importador, consumindo 67,1% da fécula exportada em fevereiro, seguido pelos Estados Unidos com 18,0%. A cotação elevada do dólar e os preços da fécula brasileira favoreceram as exportações. O Mato Grosso do Sul liderou esse nicho, representando 63,12% da fécula exportada pelo Brasil no período, seguido por Paraná (27,34%) e São Paulo (8,64%). Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/53418>.

EVOLUÇÃO DA CULTURA

A estiagem que perdura desde novembro/21 e as altas temperaturas exerceram influência negativa no desenvolvimento das plantas, causando grande redução nos teores de amido. Na região sudeste do MS, principal produtora, o mês de fevereiro registrou seca moderada a extrema, segundo dados do Inmet (fonte: <https://clima.inmet.gov.br/prec>).

Errata: Na publicação de Novembro/2021, na linha 10, onde se lê "... o rendimento médio observado foi de 409,68 g...", leia-se "...o rendimento médio observado foi de 490,68 g..."